



ESCOTEIROS  
DO BRASIL

© Pedro Campos



# Bullying e Cyberbullying

O que todos devem saber no  
Movimento Escoteiro



© **União dos Escoteiros do Brasil**

Bullying e Cyberbullying: O que todos devem saber no Movimento Escoteiro  
Janeiro 2023

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil  
Rua Coronel Dulcídio, 2107  
Bairro Água Verde  
Curitiba (PR) - Brasil  
CEP 80250-100  
Tel.: (41) 3353-4732  
Fax: (41) 3090-7928

**[escoteiros.org.br](http://escoteiros.org.br)**

A reprodução é autorizada às Regiões Escoteiras e Unidades Escoteiras Locais que integram a União dos Escoteiros do Brasil, desde que concedido o crédito pela fonte.

# **Bullying e Cyberbullying**

O que todos devem saber no  
Movimento Escoteiro

## **BULLYING E CYBERBULLYING**

*O que todos devem saber no Movimento Escoteiro*

2ª edição | Dezembro de 2022

### **Diretoria Executiva Nacional**

Ivan Nascimento

Irineu Muniz de Resende Neto

Carmen Barreira

### **Autor**

Altamiro Vilhena

### **Revisão de Conteúdo**

Vitor Augusto Gay

Gabriel Vautier Teixeira Fonseca

Aline Conde

Marcos Carvalho

### **Capa e diagramação**

Raphael Luis K.

### **Todos os direitos reservados.**

Nenhuma parte desta publicação, incluindo as ilustrações, pode ser traduzida ou adaptada, reproduzida, armazenada ou transmitida, sob qualquer forma ou meio, sem prévia autorização expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.

## SUMÁRIO

Mensagem do autor .....	6
<b>Capítulo 1</b>	
Definição: Bullying e Cyberbullying .....	7
<b>Capítulo 2</b>	
Conceitos importantes: entendendo e caracterizando o bullying .....	8
<b>Capítulo 3</b>	
Tipos: Que tipos de ação podem ser considerados cyberbullying? .....	11
<b>Capítulo 4</b>	
Consequências: o que pode acontecer com uma vítima de bullying e cyberbullying? .....	14
<b>Capítulo 5</b>	
Desfazendo mitos - fatos que todo escotista deve compreender .....	15
<b>Capítulo 6</b>	
O bullying e os integrantes do Movimento Escoteiro .....	20
<b>Capítulo 7</b>	
Ações de prevenção ao bullying nas Unidades Escoteiras Locais .....	23
<b>ANEXO 1</b> .....	<b>26</b>
<b>ANEXO 2</b> .....	<b>30</b>
<b>ANEXO 3</b> .....	<b>34</b>

## MENSAGEM DO AUTOR

Após a publicação *Bullying – O que todos devem saber no Grupo Escoteiro*, de 2011, adotado pelos Escoteiros do Brasil e pela Associação dos Escuteiros de Portugal, apresentamos um novo manual de apoio para as unidades escoteiras locais. É uma edição revista e ampliada, trazendo conceitos novos que surgiram a partir da criação e modificação de leis, pela transformação dos costumes sociais e pelo uso intenso da internet e das redes sociais, que fizeram surgir um fenômeno ainda recente – mas já com consequências devastadoras – chamado cyberbullying.

As situações de abuso contra crianças e adolescentes fazem parte de minhas preocupações bem antes do tema ganhar visibilidade, e em 1995 eu já estudava – e atendia – crianças e adolescentes vítimas de violência. Minha vivência profissional como pediatra e minha atuação como voluntário escoteiro me trouxeram várias oportunidades de acompanhar os jovens em situações sociais muito distintas: crianças em cidades grandes e pequenas, muito ricas e muito pobres, ribeirinhas, refugiadas, indígenas, assentadas, moradoras de quebradas, condomínios de luxo, moradias populares, em diferentes estados. Em todas estas situações encontrei crianças que apresentavam sinais nítidos de sofrimento psíquico. Este foi um dos motivos que me fez aprofundar no tema e estudar cada vez mais as questões relacionadas à saúde mental de crianças e adolescentes.

E os jovens de hoje viveram e vivem as consequências de um fenômeno sem igual para a minha geração: o surgimento da pandemia que determinou o isolamento social, perdas de familiares e aumento significativo dos problemas de saúde mental infantojuvenil, o que a Organização Mundial de Saúde considera uma epidemia de sofrimento psíquico.

Os Escoteiros do Brasil procuraram oferecer para seus associados, jovens e adultos, oportunidades para aprimoramento durante a pandemia. Eu tive oportunidade de falar algumas vezes em eventos escoteiros, e em um deles a temática abordada foi Cyberbullying em companhia da escotista Walkiria Lobo, pessoa de imenso conhecimento sobre a temática da adolescência e sobre os desafios deste período de vida.

Para mim, fica cada vez mais claro que o Escotismo, aplicado corretamente, é um grande protetor contra bullying e cyberbullying. O acompanhamento individualizado e o trabalho de inúmeros voluntários de todo o país visando desenvolver em cada jovem suas potencialidades físicas, intelectuais, afetivas, espirituais, sociais e de caráter empodera a criança e o adolescente na principal ferramenta de combate do bullying: a auto-confiança.

Boa Leitura,

Sempre Alerta!

**Altamiro Vilhena**

# Capítulo 1

## Definição: Bullying e Cyberbullying

Embora atualmente o **bullying** seja um fenômeno reconhecido pela população brasileira em geral, a sua versão mais moderna, o **cyberbullying**, ganhou maior relevância a partir da disseminação dos smartphones, merecendo agora nossa maior atenção.

Vamos começar com a definição de bullying. Dentre as diversas existentes, optamos por aquela que nos diz maior respeito, portanto aplicada no Movimento Escoteiro. Vejamos então a que é utilizada na declaração contra o bullying da Organização Mundial do Movimento Escoteiro - Região Interamericana, apresentada em 2017:

*“Qualquer abuso intencional e consistente, seja físico, verbal ou psicológico, incluindo o uso das tecnologias, entre os membros de um grupo, sem exclusão alguma, ocasionado para uma (as) pessoa (as) com menos poder, por parte de outra (as) pessoa (as) com um poder maior”.*

Importante destacar que nesta definição o termo “consistente” tem o sentido de repetitivo ou rotineiro.

O cyberbullying pode ser definido como:

*“Toda forma de abuso praticado de forma deliberada e repetitiva através de meios eletrônicos, sejam redes sociais, correio eletrônico ou mensagens”.*

## Capítulo 2

# Conceitos importantes: entendendo e caracterizando o bullying

Nas definições apresentadas percebemos conceitos importantes associados ao cyberbullying.

- **Intenção:** Todo tipo de bullying pressupõe o desejo de se fazer mal a outra pessoa. Mesmo que o agressor possa não se dar conta da extensão e gravidade do seu ato, ele apresenta intenção de agredir o outro, seja física, verbal ou psicologicamente.
- **Repetição:** Um ato, para ser caracterizado como bullying, necessita ser consistente, isto é, repetitivo. Uma brincadeira ocasional, ainda que por vezes seja de mau gosto ou agressiva, não pode ser caracterizada como bullying se não for repetida, tendo como alvo a mesma pessoa. É importante estar atento a este tipo de situação, pois os jovens muitas vezes utilizam a palavra bullying para qualquer comportamento agressivo que sejam vítimas, mesmo que sejam episódios ocasionais;
- **Há diferença de poder entre agressor e a vítima:** No caso do cyberbullying esta característica pode ocorrer somente no mundo virtual, com o maior poder tecnológico ou de mobilização social.

Antigamente, para caracterização do bullying era implícito que o ato **ocorresse entre pares**, ou seja, indivíduos sem diferença hierárquica, como por exemplo, alunos da mesma escola, jovens do mesmo grupo escoteiro ou ainda, profissionais de uma mesma instituição. Assim, um professor ou escotista que, sistematicamente, implicasse ou assediasse um jovem por qualquer motivo, não seria considerado um autor de bullying, mas culpado por assédio moral ou psicológico. Da mesma forma, um adulto que agredisse sistematicamente uma criança, não estaria praticando bullying, mas sim, abuso físico. Hoje, entretanto, embora tais interpretações continuem valendo – como as de assédio ou abuso físico, nos exemplos citados – há interpretações jurídicas que tais fatos, apresentando as características de intenção e repetição, consiste, sim, em bullying.

É importante citar que o envolvimento dos participantes nos fenômenos de bullying e cyberbullying pode se dar de diferentes formas.



- **Autores ou Agressores:** São aqueles que praticam o bullying. Pode ser um único indivíduo ou vários atuando como autores ao mesmo tempo. Diferente do bullying tradicional, em que normalmente os autores escolhem alvos que apresentam desigualdade de poder em relação a si, no cyberbullying não há esta necessidade. Devido a possibilidade de se protegerem usando perfis falsos, escondendo sua identidade real e sem a necessidade de precisarem encarar suas vítimas presencialmente, o cyberbullying permite que qualquer um possa atuar como autor.

São diferentes as motivações associadas ao comportamento dos agressores, mas algumas situações são mais comumente encontradas:

- Vítimas de abuso psicológico, físico ou sexual, que muitas vezes reproduzem em seu comportamento aquilo que presenciaram ou vivenciaram;
- Jovens criados por pais ou cuidadores permissivos que aceitam todo tipo de comportamento de seus filhos, não os ensinando a lidar de forma madura com seus sentimentos, nem colocando limites em seus atos.
- Crianças ou adolescentes vivenciando dificuldades que não consigam lidar e que possam provocar mudança de seu comportamento, tais como reação a luto, mudança, separação dos pais ou doenças crônicas.
- Portadores de transtornos de personalidade ou de conduta, ou seja, distúrbios da saúde mental que podem levar a dificuldades no desenvolvimento da empatia, fazendo que não consigam se colocar no lugar dos outros.

O bullying, em qualquer uma das suas apresentações, também pode ser motivado por discriminação e preconceito, como racismo, xenofobia ou LGBTQIA+fobia. Nestes casos, além do bullying em si, isto também é considerado crime e deve ser severamente combatido e denunciado.

Muitas vezes os agressores são alvos em outras situações e vice-versa. Desta forma podemos dizer que também há **Vítimas/Agressores** ou **Alvos/Autores**.

Vamos destacar dois tipos de autores diferenciados do cyberbullying:

- **Haters:** são pessoas que ganham fama e seguidores, tornando-se populares por falar mal de tudo e de todos.
- **Profissionais:** há jovens que lançam ataques contra outros, mesmo que não os conheçam, em troca de algum tipo de ganho, principalmente o financeiro. Normalmente são jovens com maior conhecimento de informática que usam este saber para conseguirem dinheiro.
- **Alvos ou Vítimas:** São aqueles para quem o bullying é direcionado. Na modalidade virtual, qualquer pessoa pode se tornar facilmente vítima de ataques, mas algumas características podem fazer com que o indivíduo se torne mais facilmente o alvo, como a situação socioeconômica, idade, porte físico ou porque possuem alguma característica destoante em relação ao grupo como diferença religiosa, aparência, orientação sexual ou até mesmo por serem muito estudiosos ou "nerds".

- **Testemunhas ou Espectadores:** São aqueles que presenciam e alimentam o bullying, já que o mesmo dificilmente se mantém sem uma platéia ou público. No cyberbullying agem dando *likes* e “joinhas”, além de compartilhando e divulgando as mensagens. Espectadores podem imitar os agressores, tornando-se eles próprios novos autores de bullying, em uma tentativa de ganhar respeito e como uma forma de “seguir o líder”.

O cyberbullying e suas variantes independem do sexo, mas os tipos de agressão mais comuns variam para meninos e meninas.

- **Meninos:** são os principais responsáveis pela exposição de fotografias e montagens, especialmente de cunho sexual. São também a maior parte dos haters.
- **Meninas:** é mais frequente que elas pratiquem agressões psicológicas como fofocas, intrigas, difamação e “dar gelo”, isto é, deixar de lado a vítima, ignorando-a.

Alguns agravantes são encontrados no cyberbullying:

- **Amplitude:** Postagens que configurem cyberbullying tem condições de se espalhar de forma extremamente rápida, atingindo grande número de pessoas em pouco tempo. Todo um grupo social pode ser atingido em instantes, por exemplo.
- **Permanência:** Uma vez espalhado, pode ser praticamente impossível apagar todas as mídias sociais onde se encontram as agressões. A tentativa de retirá-las, inclusive, pode ter o efeito oposto, ampliando a divulgação, o que é conhecido como “Efeito Streisand”. Este nome se deve a uma ação que a atriz e cantora Barbra Streisand realizou ao tentar retirar uma foto da sua mansão de um site, e que, imediatamente após a ação, atingiu mais de 420 mil visualizações, exatamente o efeito oposto ao pretendido.
- **Apoiadores:** Muitas pessoas curtem e até compartilham um conteúdo sem ao menos ler o que está escrito. Isto faz com que pareçam apoiar quem fez a postagem, o que, no caso do cyberbullying, pode trazer a vítima uma sensação ainda maior de agressão.
- **Impulsividade em postagens e respostas:** Postar ou responder por impulso, sem avaliar as consequências pode trazer sérios problemas, muitas vezes dando oportunidade aos agressores de replicarem com mais ofensas ou mesmo se declararem vitimizados com as respostas.

**ATENÇÃO:** É importante que situações tipificadas como crime pela legislação brasileira, tais como racismo, homofobia e transfobia, não sejam minimizadas diante de um caso de bullying. Nestes casos os dois aspectos devem ser trabalhados com os jovens, tanto o bullying em si, como a motivação para a discriminação. Ou seja, se um jovem é constantemente vitimizado por conta de sua cor de pele, não podemos reduzir ao fenômeno do bullying, sendo essencial abordarmos, neste caso, a questão do racismo e traçarmos estratégias conjuntas de eliminação das duas ocorrências.

## Capítulo 3

### Tipos: Que tipos de ação podem ser considerados cyberbullying?

- **Calúnia / Difamação / Injúria:** todas estas ações estão no grupo que é considerado popularmente como “espalhar fofoca”, ou, mais modernamente, “fake news” a respeito de uma pessoa. Pode ser acusar alguém injustamente de alguma ação criminosa (calúnia), desonrar alguém disseminando informações, fotografias ou vídeos que ofendam sua reputação, sejam verdadeiras ou não (difamação) ou dizer algo desonroso e prejudicial para a vítima, como os xingamentos (injúria). Todas estas ações além de poderem configurar cyberbullying são também consideradas crimes de acordo com o Código Penal Brasileiro.
- **Perturbação:** Envio continuado de e-mails, mensagens ou posts a alguém que não deseja mais contato com o remetente. Atenção: não confunda com spam, que é o envio de propaganda não solicitada, o que não acontece neste caso.
- **Ameaça:** Envio de ameaças, sejam de agressões – virtuais ou reais – ou de morte, feitas contra a vítima, sua família ou amigos.
- **Falsidade ideológica:** Se fazer passar pela vítima publicando textos ou imagens em seu nome, com intenção de difamá-la ou desmoralizá-la.
- **Críticas destrutivas:** É o uso de críticas destrutivas feitas de forma repetida à aparência física, opinião e/ou ao comportamento social da vítima.
- **Exclusão ou Cancelamento:** Ocorre quando uma pessoa é excluída de um ou vários grupos e os agressores deixam de segui-la, levando a uma “morte social”. Embora pareça algo sem maior gravidade, para jovens que fundem sua vida offline com a vida online, pode ser profundamente marcante, podendo proporcionar prejuízos emocionais e psicológicos.

Além de todos estes comportamentos, encontramos também situações em que a própria vítima é o autor, ou seja, ela simula um bullying contra si mesmo, chamado **self-cyberbullying**. Neste fenômeno há o comportamento autoagressivo através de meios digitais. A pessoa, de forma anônima, pode postar fotos suas, fazer comentários contra si mesmo e mesmo disseminar boatos, como forma de chamar atenção de outras pessoas, sejam adultos ou seus pares. O objetivo é conquistar a simpatia, a preocupação e o cuidado dos demais em relação a si mesmo.

É importante também conhecer outros termos que se referem a situações que, embora não sejam por si só prática de cyberbullying, podem estar muitas vezes correlacionadas.

- **Sexting:** Consiste na divulgação de conteúdos eróticos e sensuais por meios eletrônicos, especialmente por meio de celulares. Uma das suas modalidades é o envio de “nude selfies” (também conhecidas simplesmente como “nudes”).

O problema consiste no envio destas imagens para outras pessoas, sem autorização de todos os envolvidos, o que pode ocorrer, por exemplo, ao final de um relacionamento amoroso (o que é conhecido como **Revenge Porn ou Pornografia de Revanche**) ou mesmo através da invasão dos dispositivos eletrônicos da vítima, com consequente divulgação das mesmas através de redes sociais. Estas imagens muitas vezes se espalham por sites de pornografia do mundo inteiro, expondo os envolvidos por longos períodos.

Um estudo de 2014 da Universidade de Utah mostra que 19% dos estudantes de ensino médio, idade média de nossos seniores e guias admitia ter enviado fotos sensuais ou de nudes e 38% afirmava já ter recebido. Embora recente, é um fenômeno que vem ganhando cada vez mais popularidade entre os jovens a ponto de ser considerada uma forma moderna de expressão da sexualidade. Apesar disso, os jovens devem ser alertados quanto ao risco associado a esta prática, especialmente na exposição de seu rosto ou marcas corporais que permitam a identificação dos envolvidos na prática.

**ATENÇÃO:** Não estamos, de forma alguma, fazendo apologia ao envio de nudes, mas trazendo o alerta de que, ao fazê-lo inicia-se um processo com consequências imprevisíveis, pois nem sempre o receptor é confiável e ou o sistema de dados é seguro. Abordar este assunto é uma forma de proteção e apoio nesta fase de amadurecimento dos jovens.

- **Outing:** Este é o sexting em que a própria pessoa realiza a publicação de suas fotos ou vídeos. Isto pode ocorrer em troca de alguma recompensa, seja financeira, seja aumento de status em seu grupo de iguais, ou por estar sendo induzida, ameaçada ou forçada por uma ou mais pessoas.
- **Deepfake:** Recursos modernos permitem que sejam feitas montagens com vídeos através de técnicas de inteligência artificial, combinando falas em vídeos já existentes, ou trocando os rostos de alguém pelo da vítima, muitas vezes de difícil identificação. O uso de rostos de atrizes famosas no corpo de atrizes da indústria pornográfica trouxe à tona este tipo de prática, que pode também ser usada para o cyberbullying.

- **Happy Slapping:** A tradução literal é “bofetada feliz”. Nesta prática a vítima sofre uma agressão súbita que é filmada por aliados do agressor. Embora originalmente tenha sido praticada com pessoas aleatórias e desconhecidas, pode ser praticada para intimidar alguém conhecido, caracterizando o bullying, e com a transmissão do vídeo por meios eletrônicos, caracterizando o cyberbullying.
- **Grooming:** Embora não se trate de um tipo de cyberbullying propriamente dito, pelo risco estar associado com alguns dos itens anteriores, optamos por apresentar aqui também. O grooming consiste em ações de sedução realizadas por um adulto ou adolescente mais velho em relação a uma criança ou adolescente mais novo, com objetivo de conquistar sua confiança e amizade, até seduzi-lo. Isto acontece com uso de perfis falsos e com técnicas simples, como dar atenção, escutar os problemas, jogar juntos, enviar presentes até aumentar a aproximação e então modificar aos poucos o teor da conversa e incorporando conteúdo sexual, podendo culminar inclusive com encontros presenciais.
- **Sextortion:** O próprio termo já deixa claro do que se trata: extorsão através de conteúdos de teor sexual, com ameaça de divulgação de fotos, vídeos ou mesmo textos. Esta atividade pode ser considerada como cyberbullying quando se realiza rotineiramente com a mesma vítima. Este tipo de ação, da mesma forma que no sexting, muitas vezes é praticada por ex-parceiros da vítima. Esta prática pode ser enquadrada como extorsão pelo código penal.

## Capítulo 4

# Consequências: o que pode acontecer com uma vítima de bullying e cyberbullying?

As **consequências** provocadas pelo cyberbullying, da mesma forma que no bullying presencial, podem ser as mais diversas, de acordo com características de cada indivíduo, com o tipo de agressão, intensidade e frequência. Podemos encontrar entre as vítimas: dificuldade de socialização, síndrome do pânico, anorexia, bulimia, vigorexia, depressão, ansiedade, além de doenças orgânicas causadas por estresse, como gastrite e dores de cabeça, até homicídios e suicídios em casos mais graves. O acompanhamento com um profissional de saúde mental sempre é indicado quando há repercussão no comportamento do jovem. As vítimas podem necessitar no processo de superação deste tipo de situação, além de terapia, até mesmo do uso de medicamentos.

Crianças e adolescentes que estejam sendo vítimas de bullying ou cyberbullying podem apresentar alguns sintomas que podem ser observados por adultos atentos:

- Mudanças súbitas de comportamento, do humor ou de hábitos;
- Medo de compartilhar o que faz na internet;
- Medo de ir para a escola e encontrar os amigos;
- Evitamento de contatos sociais;
- Isolamento nos horários de intervalo na escola ou nos horários livres das reuniões escoteiras.

Muitas vítimas apresentam dificuldade para expressar que não estão bem, mesmo quando inquiridos sobre isso, sendo fundamental a sensibilidade do adulto na abordagem do problema. A vítima, especialmente as mais novas, muitas vezes se considera culpada e necessita do apoio familiar e de outros adultos protetores.

# Capítulo 5

## Desfazendo mitos - fatos que todo escotista deve compreender

### **Bullying NÃO é coisa de criança**

Nenhum tipo de bullying é “coisa de criança”. Este comportamento NÃO pode ser considerado como uma “brincadeira” ou “algo passageiro”, pois tratam-se de atos intencionais e repetitivos, com objetivo de ferir uma pessoa, seja física ou psicologicamente. As consequências do bullying podem seguir por toda a vida, gerando traumas e problemas graves.

### **O cyberbullying NÃO é restrito apenas ao mundo virtual**

As consequências do cyberbullying vão muito além do mundo virtual, com consequências severas em toda vida da vítima. Especialmente os mais jovens podem apresentar dificuldade de separar o mundo real do virtual, mas qualquer um pode ser gravemente afetado. Relatos de suicídio após situações de cyberbullying são encontrados com facilidade em qualquer pesquisa nos sites de busca da internet.

### **Todo tipo de bullying DE FATO afeta as vítimas**

Algumas pessoas pensam que crianças e jovens não são afetados pelas diferentes formas de bullying e há até pessoas que creem erroneamente que o bullying é importante para o fortalecimento do jovem. Quem faz esta afirmação, demonstra desconhecimento em relação ao problema. Se a vítima não tem condições de defesa e os atos se repetem continuamente, as consequências podem logo começar a ser notadas. Mesmo o cyberbullying, apesar de acontecer em ambiente virtual, tem condições de afetar profundamente suas vítimas.

### **O agressor NEM SEMPRE agride porque foi abusado na infância**

Em alguns casos, o agressor realmente foi vítima de algum tipo de abuso na infância, e esta situação deve sempre ser investigada quando estamos diante de um caso de bullying. Apesar disso, o agressor pode nunca ter sido vítima, mas pode assumir esta atitude por outros motivos. Em ambos os casos o ato é injustificado, deve ser interrompido, e o agressor deve ter acompanhamento especializado.

### **O bullying NEM SEMPRE termina quando acaba a adolescência, nem encerra fora do ambiente escolar**

Como já foi dito, as consequências do bullying não estão restritas ao local onde acontecem e nem mesmo ao período de sua ocorrência. Os jovens vitimizados na escola, por exemplo, podem levar seus problemas para fora dela, apresentando comportamento defensivo ou agressivo no ambiente familiar e até mesmo no grupo escoteiro. O escotista necessita compreender esta situação para poder intervir e acompanhar.

### **A criança que conta que alguém está praticando bullying NÃO é fofoqueira, dedo-duro ou x-9**

As crianças e adolescentes devem aprender que, quando alguém relata que presenciou a prática de bullying não é fofoqueiro, delator, ou “dedo-duro”, mas sim alguém preocupado com a situação da vítima, agindo na verdade de forma protetora. Quando é o próprio alvo que relata, está agindo em defesa própria.

A forma ideal de conseguir este entendimento entre os jovens é treiná-los antes da ocorrência ou identificação de qualquer caso de bullying. Desta forma todos já sabem que, independente do que possam ouvir do agressor ou do seu grupo, o mais importante é a atitude de proteção, isto é, comunicar o fato a um adulto que possa intervir.

### **A criança que sofre bullying NÃO deve retaliar**

Por muitos anos a solução bíblica do “olho por olho, dente por dente”, também conhecida como “lei da selva”, foi considerada como a atitude ideal por alguns pais e educadores. Imaginava-se que a criança agredida, deveria responder com agressões. Caso não fosse capaz, tinha que “aguentar calada” ou se fortalecer para poder reagir.

Parafraseando Shakespeare, “sangue não se lava com sangue, mas com água”. Devemos ensinar isso aos jovens e instrumentá-los para agir e se defender em casos de agressões de forma pacífica. E qual a melhor forma de se defender? Buscando a ajuda de um adulto protetor, que pode ser um professor, líder religioso ou chefe escoteiro. Ao trabalharmos com crianças e jovens, temos que estar sempre prontos para escutá-los.

### **A culpa NÃO é da vítima**

Este é um preconceito comum, simplista e infelizmente frequente. Sempre é mais fácil colocar a culpa na vítima. “Ele é feio”. “Ele é diferente”. “Ele atrapalha a nossa patrulha, faz a gente perder”. Os agressores sempre encontram argumentos que justifiquem suas atitudes. Os adultos não devem cair nesta armadilha e devem entender que a vítima deve realmente ser protegida, acolhendo-a e deixando bem claro que ela não é culpada pelas agressões.



### **A vítima NÃO é sensível demais**

Esta é outra forma de imputar a culpa ao alvo de qualquer tipo de bullying. Uma vítima “sensível demais” não seria capaz de se defender. A verdade é o oposto: alguém que não é capaz de se defender tende a se tornar a vítima. Exatamente uma das funções do escotismo é conseguir fortalecer a autoconfiança de cada jovem, tornando difícil que seja vitimizado.

### **Situações como racismo NÃO são somente bullying**

Não se deve de forma alguma desconsiderar a gravidade de situações de preconceito ligadas a minorias, como racismo, machismo, GLBT+fobia e xenofobia. Estas situações podem de fato representar bullying, mas este entendimento não deve de forma alguma minimizar a interpretação do fato em sua plenitude. Nestes casos os adultos deverão trabalhar as duas questões em paralelo, tanto do bullying quanto do preconceito, lembrando que muitos deles são considerados crimes pela lei brasileira.

### **Passar pelo bullying NÃO torna a criança mais forte, nem preparada para a vida**

Alguns adultos acreditam que, ser ridicularizado e apanhar, fortalece uma criança para o futuro. “Se a vida é uma luta constante, as crianças já devem aprender isso”, dizem eles. Nada mais longe da verdade, pois se as crianças não aprenderem a desenvolver seus mecanismos de defesa poderão carregar traumas para o resto de suas vidas. Além disso, quem aprende com agressão, tem grandes chances de no futuro ser também um agressor.

### **Crianças e adolescentes NÃO devem enfrentar o bullying como adultos**

Crianças e adolescentes não são adultos. Possuem diferenças físicas, psicológicas e emocionais. Ainda que os adolescentes aparentem pelo seu desenvolvimento físico estar próximos dos adultos, estão ainda no processo de formação de sua personalidade e amadurecimento cerebral. Por este motivos, crianças irão responder ao bullying como crianças, e adolescentes responderão como adolescentes, exatamente como são.

Uma grande armadilha da adolescência é quando queremos tratar os jovens desta faixa etária exatamente como adultos. Eles não são adultos e todos nós que trabalhamos com adolescentes temos que ter isso bem claro em nossas mentes. Embora eles possam e devam assumir diversas responsabilidades – sendo isso fundamental para seu desenvolvimento como cidadãos – eles apresentam oscilações em seu comportamento características do seu período de vida, e reagirão aos estímulos externos somente a partir de sua experiência de vida. Ou seja, estão no processo de consolidação do seu eu e de sua personalidade.

### **Crianças e adolescentes NEM SEMPRE conseguem resolver o problema do bullying por si próprias**

Crianças e adolescentes estão em processo de desenvolvimento e por este motivo muitas vezes encontram-se despreparados em seus mecanismos de defesa. Um menino de dez anos que use óculos grossos ao ser chamado de “quatro-olhos” ou “cegueta” pode não ter maturidade para desconsiderar as agressões verbais que está sendo vítima. Poderá então reagir se retraindo, provocando ainda mais escárnio ou se tornar agressivo com os demais. Pela própria deficiência, caso os detratores consigam retirar seus óculos, tornar-se-á uma presa fácil dos demais, ampliando a magnitude do problema. É muito importante o apoio de um adulto atento que proteja a vítima e ajude a superar este problema.

### **Os agressores TAMBÉM necessitam acompanhamento**

Embora as vítimas mereçam grande atenção, os agressores também necessitam de acompanhamento e supervisão. É importante lembrarmos que jovens que cometem atos violentos podem estar sendo igualmente abusadas, crescendo em um ambiente violento ou estar com alguma dificuldade que não conseguem expressar de uma forma adequada.

Temos que procurar entender os motivos que levam o agressor a cometer atos violentos e trabalhar em conjunto com a família, outros adultos protetores e profissionais de saúde e educação para conseguir apoiar este jovem e interromper o ciclo de agressão.

### **Bullying NÃO é um ritual de passagem normal entre adolescentes. Não é inevitável e NÃO deve ser tolerado**

Quando estão reunidas, as crianças e adolescentes usualmente implicam entre si. Uma hora um é a vítima, em outra ocasião é outro. Quando este tipo de comportamento é direcionado repetitivamente a mesma pessoa, que não consegue se defender, identificamos o bullying. Nenhuma criança ou adolescente precisa passar por esta situação para se tornar adulto. Este tipo de comportamento não é adequado e não deve ser tolerado.

### **Na nossa unidade escoteira também PODE Haver bullying ou cyberbullying**

Sim, verdade. O bullying pode estar presente em toda unidade escoteira e temos que estar atentos a isso. Se partirmos do pressuposto de que em nossa UEL não há e não haverá bullying, como poderemos agir para evitá-lo? Não se pode tomar nenhuma atitude contra o que julgamos não existir ou para prevenir algo que julgamos não poder nos afetar.

Pode ser que no seu grupo não haja um agressor típico, aquele encrenqueiro metido a valentão, mas lembre-se que no cyberbullying os agressores muitas vezes se escondem atrás de codinomes ou da própria impessoalidade da internet.

Seu grupo também pode ter algum jovem que seja vitimizado em outro ambiente, mas com mudanças de comportamentos que sejam identificadas pelos escotistas ou por seus companheiros de sessão.

O escotista deve estar sempre alerta para identificar casos de bullying que aconteçam entre os jovens do grupo e também comportamentos dos mesmos que possam indicar que estão sendo vitimizados fora do ambiente escoteiro.

### **NÃO ESPERE aparecer um caso de bullying na UEL para pensar no problema**

Como adultos responsáveis, devemos sempre antecipar problemas dos quais crianças e adolescentes se encontram suscetíveis e trabalhar para evitar que aconteçam ou, caso surjam, atuar para minimizá-los.

O bullying deve ser prevenido continuamente com abordagem educativa específica, até mesmo para as agressões virtuais. Em seções onde os jovens debateram o assunto e o conhecem, os próprios jovens darão o alerta ao primeiro sinal de bullying, atuando como protetores, evitando que o problema se instale. Para isso, algumas ações devem ser previstas e elaboradas pelos escotistas de cada seção, tornando a Unidade Escoteira Local um ambiente seguro para todos.

## Capítulo 6

# O bullying e os integrantes do Movimento Escoteiro

Destacamos que o Bullying em todas as suas variantes é um comportamento incompatível com os valores do Movimento Escoteiro. De acordo com o documento Princípios, Organização e Regras (P.O.R.) dos Escoteiros do Brasil - em seu Capítulo 15 – Política de Proteção Infantojuvenil, Regra 142:

*Bullying é proibido: bullying verbal, físico ou cyberbullying são proibidos no Escotismo. A ação dos escotistas, dirigentes e pais deve ser imediata e educativa, no sentido de esclarecer a todos e preservar a integridade das crianças, adolescentes e jovens.*

### CONSCIENTIZAÇÃO DE TODOS NA UNIDADE ESCOTEIRA LOCAL

Apesar do posicionamento dos Escoteiros do Brasil, é óbvio que as unidades escoteiras locais, como outras instituições, estão vulneráveis à ocorrência de bullying. Por este motivo, todos os participantes devem conhecer este fenômeno, incluindo as famílias, e estarem preparados para sua prevenção, identificação precoce e enfrentamento.

**Jovens** devem aprender a comunicar situações em que se sentem ofendidos e como se comportar: bloquear e denunciar agressores, pedir ajuda, registrar evidências. Devem compreender que não devem ofender os demais, nem na vida real, nem online e que devem ser ativos na defesa de outros jovens.

Dicas aos jovens:

- Refletir antes de publicar ou compartilhar conteúdo, especialmente ligados a sua vida. Nos momentos em que estiver mais ansioso ou com raiva, evite fazer qualquer postagem.
- Nunca fornecer detalhes pessoais: nome da escola, endereço, número de telefone, data de nascimento com idade.
- Deixar o perfil disponível apenas para seus amigos.
- Denunciar comentários, mensagens e fotos maldosas, solicitando sua remoção imediatamente.
- Desfazer a amizade e bloquear quando for atacado ou sempre que necessário. Pode ser necessário modificar o e-mail, conta e telefone.
- Evitar entrar em discussões pela internet, especialmente com haters e agressores.

- Aprender os recursos disponíveis em redes sociais e plataformas, como escolher que os comentários de certas pessoas sejam exibidos apenas para elas, sem bloqueá-las completamente, apagar publicações do seu perfil, ou escondê-las de pessoas específicas.
- Arquivar todo registro de conversas, ofensas e práticas que configurem cyberbullying.

Comunicar a um adulto de sua confiança, toda suspeita de cyberbullying. Nos grupos escoteiros, devem auxiliar os escotistas na identificação deste problema, partindo inicialmente de conceitos simples:

- Quem pratica deve parar com este tipo de atitude, colocando-se no lugar da vítima e entendendo que o mundo melhor que todos os escoteiros almejam criar deve ser, obrigatoriamente, um lugar bom para todos.
- Quem sofre ou presencia o bullying deve comunicar imediatamente os escotistas da seção. A testemunha deve proteger a vítima e não o agressor.

**As famílias** devem ser sempre estimuladas a tomarem parte ativa na vida dos seus filhos, utilizando o escotismo como espaço promotor desse envolvimento. Devem ser orientadas sobre o fenômeno do bullying e os riscos de envolvimento de todos os jovens nestas ações, nos diferentes ambientes que frequentam.

Dicas às famílias:

- Devem identificar os ambientes virtuais que os filhos frequentam, procurando conhecer os jogos de preferência, as redes sociais e plataformas usadas, bem como os meios de comunicação nestes ambientes;
- A família precisa entender que a capacidade técnica de uso de eletrônicos e de navegação na rede não acompanha sua capacidade crítica de interpretações de situações perigosas e de resolver situações online;
- Os pais devem também, quando necessário, monitorar as redes sociais de seus filhos, utilizando uma relação de diálogo e confiança, que é muito mais efetiva do que a simples proibição de uso, estratégia geralmente eficaz por curto período ou mesmo ineficaz.
- A família também deve ser informada que os responsáveis podem ser responsabilizados judicialmente por agressões cometidas por seus filhos menores.

**Escotistas e dirigentes** devem conhecer o problema em toda a sua amplitude. Os escotistas podem frequentar as redes sociais dos jovens que acompanham e saber orientá-los quando perceberem que uma situação de cyberbullying está ocorrendo. É importante considerar também, aquelas redes sociais permitidas para maiores de idade, buscando junto a família se estão cientes e de acordo que seus filhos menores frequentem tais espaços.

Dicas aos escotistas e dirigentes:

- Os escotistas da seção devem estar permanentemente atentos para sinais que possam indicar que a criança ou adolescente esteja sendo vítima de bullying na própria Unidade Escoteira Local, na escola ou em qualquer outro local que frequente;
- Devem dar atenção especial às crianças que permanecem isoladas dos demais, que estão sempre ansiosas ou deprimidas, que apresentam alterações súbitas de humor, que se queixam de dores para não participar dos jogos e atividades;
- Devem conhecer e avaliar o entendimento que os jovens e seus pais têm sobre bullying e cyberbullying e a frequência com que ocorre na seção, considerando especialmente o ponto de vista dos membros juvenis;
- Quando identificarem um agressor ou vítima, não devem condenar ou recriminar, mas acolher o jovem e procurar entender o que está acontecendo. Deixe claro que a vítima não é culpada pelas ofensas que vêm sofrendo e que o agressor precisa interromper tais posturas. A culpa ou a vergonha são causas de agravamento emocional tanto para a vítima como para o próprio agressor;
- Em toda situação de bullying deverão comunicar a situação aos pais e auxiliar na busca de profissionais que possam contribuir no entendimento e resolução do problema, tanto para a vítima quanto para o agressor;
- Somente aquele que quer investir seu tempo na proposta educativa do Movimento Escoteiro pode se comprometer a ser escotista e isso deve ficar bem claro nas orientações quando de seu ingresso no escotismo e na assinatura de seu acordo de trabalho voluntário.

# Capítulo 7

## Ações de prevenção ao bullying nas Unidades Escoteiras Locais

### Aplicação do Método Educativo Escoteiro

Onde se aplica o Método Educativo Escoteiro, o bullying é muito mais difícil de ocorrer. O método, além de proporcionar o ganho de autonomia por intermédio do “aprender fazendo” e do “sistema de equipes”, estimula o desenvolvimento de habilidades e atitudes através do “marco simbólico”, das atividades em meio a “natureza” e de “envolvimento comunitário”. Jovens confiantes e com autoestima elevada apresentam menor probabilidade de serem afetados pelo bullying.

Onde adultos atentos apoiam os jovens, será muito mais difícil que o bullying se instale. O suporte do adulto deixa claro que os jovens estarão sob supervisão de líderes dedicados e preocupados com seu bem-estar, a quem podem recorrer quando necessário. As seções devem ter o número de jovens determinado de acordo com a quantidade de adultos na equipe de escotistas, não devendo ultrapassar mais que uma equipe (seja matilha ou patrulha) para cada escotista, o que garante a possibilidade real de acompanhamento.

### Sistema de Equipes

Toda atividade que promova autonomia do jovem, estimulando-o a tomar decisões e resolver problemas o torna menos suscetível ao bullying. O **sistema de equipes** é o grande diferencial do escotismo, promovendo o protagonismo, a autonomia e a autoconfiança. Por este motivo é fundamental a valorização das reuniões e atividades de patrulha, já que a autorregulação pelos pares é um ingrediente educativo bastante eficiente.

### Valorização individual - Reforço Positivo

Em diversos momentos os adultos podem valorizar individualmente os jovens, especialmente aqueles mais vulneráveis ao bullying. Assim, se um membro juvenil é mais gordinho ou menor, os escotistas devem procurar desenvolver atividades que tais aparentes “desvantagens” tornem-se vantagens. Exemplos: um jovem menor é mais leve, mais fácil de ser transportado, o que pode se transformar em uma vantagem em um jogo de revezamento em que seja necessário transportar um “rei” em seu “trono”. Por outro lado, um jovem com mais peso, com menos agilidade, se encontrará em vantagem quando o jogo exigir que se retire os membros de outra patrulha de dentro de um círculo, pois ele será mais dificilmente empurrado para fora.

As atividades escoteiras devem valorizar os indivíduos, de forma a todos terem oportunidade de se destacarem em algo, fortalecendo-os e aumentando sua autoestima.

### Planejamento e Avaliação

A simples realização de jogos em reuniões de sede, sem que haja planejamento e objetivos bem definidos, não apresenta resultado na educação das crianças e jovens. É importante o **planejamento das reuniões** e dos **Ciclos de Programa** de forma que as atividades sejam escolhidas de acordo com as necessidades individuais e coletivas. Sistemáticamente, as atividades e ciclos de programa devem ser avaliados por todos os envolvidos, de forma a garantir que os objetivos propostos sejam atingidos.

### Levantamento da realidade da Unidade Escoteira Local

Cada Grupo Escoteiro ou Seção Autônoma pode fazer o levantamento de sua realidade, preferencialmente com auxílio de um profissional de saúde mental.

Alguns pontos que podem ser observados:

- Quem já presenciou bullying e/ou cyberbullying?
- Quem conhece algum agressor (a) e/ou vítima?
- Qual o motivo do bullying?
- Os jovens sabem como se proteger?
- Como os jovens podem se proteger?

Este levantamento pode ser expandido para pais, escotistas e dirigentes, possibilitando traçar um plano de ação de combate e prevenção ao cyberbullying/bullying.

### Comitê Escoteiro de Prevenção ao Bullying

Os Grupos Escoteiros com maior número de integrantes podem criar um Comitê com integrantes das diferentes seções e que se reúnam para propor atividades de prevenção ao bullying e conscientização através de panfletagem, cartazes, organização de palestras, exibição de vídeos, etc. É uma forma de tornar os jovens efetivamente protagonistas na prevenção e combate do bullying em suas diferentes formas.

### Cultura de Paz

Promover a Cultura de Paz é um ponto positivo no propósito de se evitar o bullying. Existem diversas atividades e jogos que desenvolvem a cultura de paz que podem ser encontrados em fichas de atividade e em diferentes plataformas da internet.



### **Comunicação Não Violenta (CNV)**

A Comunicação Não Violenta é uma excelente ferramenta para trabalhar com os jovens uma melhor forma de se relacionar, respeitando as diferenças e acolhendo a todos. A CNV ensina ainda o reconhecimento das reais necessidades que estão envolvidas nas diferentes emoções.

### **Especialidade de Prevenção ao Bullying**

Incentive todos os jovens de sua seção a conquistarem a especialidade de Prevenção ao Bullying em seus diferentes níveis. O conteúdo da mesma, com as etapas necessárias, está disponível no site dos Escoteiros do Brasil.

### **Módulo de aperfeiçoamento: Cyberbullying - prevenção e informação**

Essencial para todos que trabalham com os jovens. Disponível no Campo Escola Virtual ([www.ead.escoteiros.org.br](http://www.ead.escoteiros.org.br))

### **Debates, Jogos Democráticos, Votações, Estudos de Caso**

Este tipo de atividade permite que os jovens aprendam e discutam sobre a temática. São formas de conscientizá-los sobre o assunto de forma dinâmica e agradável.

Em anexo, apresentamos algumas propostas de Estudo de Caso que abordam as temáticas Bullying e Cyberbullying.

### **Vídeo-Debate**

Diversos filmes oferecem oportunidade para os jovens refletirem sobre o bullying, podendo ser utilizados de acordo com a faixa etária nas diversas seções. Assista antes de utilizar na seção, de forma a preparar questões para debate e para confirmar que o conteúdo se adapta a faixa etária e ao objetivo que você pretende atingir.

# ANEXO 1

## A ESTUDOS DE CASO

Os estudos de caso ajudam na antecipação de questões que podem vir a afetar a seção e levam os jovens a refletirem sobre as mesmas e se posicionarem, sem uma personalização que possa gerar constrangimentos ou dificuldades. É uma estratégia que o escotista pode usar também para conhecer melhor o perfil dos seus jovens e como eles se posicionam frente a situações desafiadoras. Além disso, serve no treinamento de competências sociais, intelectuais e afetivas.

Além da possibilidade de serem aplicados diretamente com os jovens, podem ser respondidos também pelos escotistas das seções ou em um trabalho direto em atividades como Indabas ou reuniões de escotistas.

Os casos ou situações problema devem ser apresentados aos participantes que a seguir irão refletir e responder as perguntas direcionadoras. Além das perguntas propostas, os responsáveis pela atividade podem incluir outras que sejam pertinentes à realidade dos que participarão da atividade.

## ESTUDOS DE CASO 1 – DO PRESENCIAL AO VIRTUAL

Gisele entrou na tropa com 13 anos. Era a mais alta da tropa e chamava a atenção dos meninos pela beleza de seu rosto. Isso gerou ciúme das colegas de tropa que começaram a chamá-la de "Olívia Palito", "Girafa Pontuda", "Saracura" e "Taquara". Os escotistas fizeram uma intervenção imediatamente, solucionando o problema. #SóQueNão.

O bullying tornou-se virtual e a menina teve sua caixa de mensagens inundada de posts enciumados. Ao mesmo tempo que isso acontecia, os meninos da tropa a protegiam e elogiavam-na sempre. Isso acalentava Gisele que preferiu não falar nada com ninguém, até que...

Até que alguém usou um perfil falso e enviou mensagens para todos os meninos, criticando cada um deles. Logo, todos passaram a atacá-la, tanto as meninas quanto os meninos.

A mãe de Gisele percebeu que sua filha estava muito quieta e não queria nem mesmo ligar o celular. Começou a conversar com a filha que, em lágrimas, contou tudo que estava acontecendo.

**Respondam às seguintes questões:**

O que a mãe de Gisele deveria fazer? Após conversar com os escotistas de Gisele, o que eles deveriam fazer? Qual deve ser a atitude com os agressores, com os espectadores? E com os demais integrantes do grupo?

## **ESTUDOS DE CASO 2 – DO PRESENCIAL AO VIRTUAL**

João tem 15 anos e é Sênior. Embora seja muito tímido, começou um relacionamento online com Gabi, de 14 anos, de outro grupo escoteiro. Ele não contou nada para seus pais, mas começou a apresentar mudanças no comportamento, permanecendo cada vez mais tempo na internet e saindo cada vez menos com os amigos, deixando inclusive de frequentar as aulas de desenho, que tanto gostava.

Após algum tempo, Gabi encerrou o namoro, o que João não aceitou, enviando inúmeras mensagens para Gabi. Revoltado, João começou a postar ameaças e difamações nas redes sociais. Enquanto isso se passava, Gabi começou a sentir-se mal, faltando vários dias na escola e chorando muito.

Preocupada, sua mãe decidiu levá-la em uma psicóloga, para quem, finalmente, Gabi falou sobre o problema.

**Respondam às seguintes questões:**

O que Gabi deveria fazer para não continuar a ser vítima de cyberbullying? O que seus pais podem fazer? O que deve ser feito em relação a João?

## **ESTUDOS DE CASO 3 – AMIGO OU CAPACHO?**

Personagens:

**Thiago** - Monitor da Patrulha Monte Roraima

**Mariana, a “Mari”** - Presidente da Corte de Honra, Monitora da Patrulha Fernando de Noronha

**Alexandre e Hiroshi, o “Japa”** - Novos integrantes da Tropa Sênior

– Oi Thiago, o que houve? Porque marcou comigo aqui na saída da minha escola?

– Oi Mari, vim para lhe falar dos novos caras que entraram na sua patrulha.

– Quem, o Alê e o Japa? Eles são umas graças, não? Unha e carne, são amigos há mais de cinco anos pelo que me falaram. São vizinhos e estudam juntos.

– Pois é... e como você sabe, eu estudei na escola deles por um tempo, só mudei quando fui para o ensino fundamental. Eles realmente andavam juntos, até mesmo eram do time de futebol, mas...

– interrompeu Thiago fazendo uma pausa dramática para atrair a atenção de Mariana, que parecia não estar ligando muito.

– Mas o quê Thiago? Deixa de enrolação e fala logo!

– Bem, o problema é que o Alê trata super mal o Japa.

- Como assim? – inquiriu Mariana sem entender direito o que poderia estar acontecendo.
- Preste atenção no comportamento deles Mari. O Alê parece que é o patrão, chefe ou, sei lá, dono do Japa! – afirmou ansioso.
- Isso eu não reparei mesmo.
- Pois é. Não dá para notar a princípio. Mas você vai notar que ele é super grosso com o Japa. Além disso ele é metido a valentão, gosta de intimidar os outros porque é grande, forte e, pelo que sei, luta tae-kwon-do.
- Isso eu sei. Os dois lutam, o Japa até foi campeão estadual.
- Pois é. Não sei como é que ele deixa aquele idiota mandar nele.
- Conte mais que quero entender melhor – Agora finalmente Mari estava de fato percebendo que havia algo estranho na situação.
- Pois é. Como eu ia dizendo ele ainda intimida outros meninos na escola. É daqueles que gostam de “roubar lanche” dos outros no recreio apenas porque é maior.
- Xiii. Isso é sério. Mas lembro que naquele texto que a gente leu na Corte de Honra, Baden-Powell dizia que é exatamente para estas pessoas que temos o Escotismo.
- Pois é. Eu não tenho nada contra eles na Tropa, só acho que temos que ficar de... Olha lá! São eles – disse apontando com o nariz para o outro lado da praça onde se encontravam.

Os dois amigos andavam do outro lado da praça. Japa carregava várias bolsas com latas vazias, certamente o que a Chefe Verônica havia pedido para a próxima reunião. Alê, além de não carregar nada ainda andava dando tapas na cabeça de seu amigo que parecia não estar gostando muito, enquanto resmungava algo com expressão carrancuda que Thiago e Mari não conseguiam entender. Logo depois chegou outro menino que eles não conheciam e todos sentaram em um banco da praça.

Ainda observando de longe, os monitores viram quando o menino desconhecido saiu de perto e voltou com sorvetes para Alê e pro Japa e, para espanto da Mari, quando este mesmo menino abaixou para amarrar o cadarço de um tênis de Alê.

- É... Tô começando a achar que você está certo Thiago - afirmou a monitora. Mas eles pareciam tão bonzinhos.

\*\*\*\*\*

O bullying, ou comportamento agressivo, muitas vezes passa despercebido por professores, pais e escotistas. Algumas vezes, especialmente quando este comportamento é adotado por meninos (o que é mais frequente) pode ser confundido com uma expressão da masculinidade. Mesmo assim é um problema que devemos identificar e combater, pois não é prova de masculinidade e nem mesmo de superioridade querer se impor sobre alguém.

Sua patrulha deve então responder às seguintes perguntas:

1. Vocês já presenciaram algum caso de bullying na escola? Como foi? Qual foi a reação das pessoas que testemunharam a agressão? Lembrem-se que pode ser agressão física ou somente psicológica.

2. Vocês já presenciaram algum caso de bullying na tropa ou no grupo? Como foi (não precisam citar nomes)? Qual foi a reação das pessoas que testemunharam a agressão?
3. Vocês acham que o Bullying deve ser denunciado? A quem e de que forma?
4. O que aparentemente é um simples acontecimento, como chamar um menino gordinho de "baleia" ou um baixinho de "nanico" ou "tampinha" pode provocar profundos traumas, duradouros para toda a vida e também é considerado um caso de bullying. Você acha que isso acontece de alguma forma na nossa tropa? Como fazer para que isso deixe de acontecer?
5. O que deve ser feito quando um problema como o que acontece com Japa e Alê é identificado? Lembre-se que muitas vezes a vítima não tem percepção do que está acontecendo.

### SITUAÇÕES PROBLEMA

Como nos estudos de caso, as situações problema podem ser usadas para os jovens ou para a reflexão direta dos escotistas, antecipando situações que podem surgir a qualquer momento em um Grupo Escoteiro ou Seção Autônoma.

Imagine que em sua seção autônoma ou grupo escoteiro acontece algum dos problemas descritos a seguir. Como vocês se comportariam? Lembrem que qualquer uma destas situações podem ocorrer a qualquer momento. E você? Está preparado para elas?

**Um menino com sobrepeso entra na Tropa** – Ele tem dificuldades em caminhar e seus companheiros não conseguem nem mesmo levantá-lo, mas é campeão estadual de judô infantil – peso-pesado.

**Marina já tem o Compromisso Sênior**, mas mesmo assim se sente excluída pela tropa. Fora da sua patrulha, ninguém "dá espaço" para ela por causa da sua língua presa e de não ser o modelo de beleza global. Como valorizar Marina?

**Jorginho mora na favela.** Ele morre de vergonha de dizer que mora no Morro do Cavalão. Para piorar, os meninos mais velhos ficam chamando ele de favelado. Ele veio procurar o Chefe Pedro para dizer que vai sair da Tropa.

**Sammy nunca teve um namorado.** Aos 15 anos é uma menina tímida, mas para sua surpresa e alegria, Alex está interessado nela. Só que Paola, monitora da patrulha Dedo de Deus gosta de Alex e inicia uma campanha para que todas as outras guias deixem de lado a Sammy.

**Luiz ou Luiza?** O Lobinho Luiz passa para a tropa escoteira e após algum tempo comunica que não quer mais ser chamado por este nome, mas sim por Luiza. Ao mesmo tempo, o jovem, que já usava cabelos compridos, começa a usar brincos e vem para a reunião de saia. A maioria dos jovens respeita a sua decisão, mas alguns colocam apelidos e o ridicularizam.

## ANEXO 2

Lista de filmes que tratam da temática de Bullying. É importante os escotistas da seção assistirem as indicações de filmes antes, para definir o que mais se adequa a situação dos jovens da sua seção, bem como se está apropriado para a faixa etária. Pode ser elaborado um roteiro de pontos que os jovens possam ter que observar durante o filme e algumas questões que suscitam o debate no final.

### **1 - No Ritmo do Coração (CODA, EUA 2021)**

No Ritmo do Coração” apresenta a jovem Ruby (Emilia Jones), única ouvinte, em uma família de pessoas surdas. Entre o trabalho no barco da família e o sonho de cantar, Ruby sofreu bullying a vida toda, além de se sentir um pouco isolada de toda a família. O filme aborda esses temas com muita sensibilidade e reflexão.

### **2 - As Vantagens de Ser Invisível (The Perks of Being a Wallflower, EUA 2012)**

Durante o filme, Charlie Logan Lerman, um estudante do Ensino Médio que sofreu bullying durante a infância, sofre de depressão e ansiedade e pelo fato de ter convivido com o suicídio de seu melhor amigo.

### **3 - Ben X – A Fase Final (Ben X, Bélgica 2007)**

Ben é um menino com autismo leve (síndrome de Asperger) e sua única forma de escapar do bullying que sofre é jogando “Archiord”. Inspirado no game resolve levar adiante uma solução drástica para resolver seu problema.

### **4 - Sete Minutos Depois da Meia-noite (A Monster Calls, EUA/Espanha/Reino Unido 2016)**

Conor, de 12 anos, toma conta da mãe que é paciente terminal de câncer enquanto é vítima de bullying na escola. Ele se refugia em um mundo de fantasia que o protege e ajuda a se fortalecer.

**5 - Carrie, A Estranha (Carrie, EUA 1976)**

Carrie (Sissy Spacek) é uma jovem tímida que não faz amigos por conta da mãe desequilibrada, uma fanática religiosa. Ao aceitar ir ao baile do colégio, ela cai numa armadilha preparada para ridicularizá-la em público. O que ninguém imagina é que a jovem possui poderes telecinéticos e pretende usá-los para se vingar. Este clássico dirigido por Brian De Palma fala de preconceito e bullying numa época em que a vida colegial só inspirava comédias ou romances.

**6 - Quase Um Segredo (Mean Creek, EUA 2004)**

Ronny Culkin faz um delicado adolescente continuamente atormentado pelo valentão da escola. Incentivado pelo irmão mais velho, decide se vingar, atraindo o moleque para uma viagem de barco onde pretende humilhá-lo. Durante o passeio, passa a enxergar seu algoz sob outra perspectiva – a de um garoto solitário que só quer um pouco de atenção – e decide cancelar o plano. Mas as coisas dão errado com consequências trágicas.

**7 - Bang, Bang! Você Morreu (Bang, Bang! You're Dead, EUA 2002)**

Ben Foster, então com 21 anos, faz um estudante exemplar que, cansado de ser constantemente humilhado por um dos jogadores do time de futebol da escola, ameaça explodir o prédio durante o período de aulas; porém usa uma bomba de mentira. Depois do falso atentado, ele começa a ser visto com desconfiança pelos colegas, e passa a arquitetar algo realmente violento. Ao falar de preconceito, o longa mostra claramente do que um jovem é capaz quando o que se espera dele invade os preceitos morais de um grupo determinado ou de toda uma sociedade.

**8 - Evil, Raízes do Mal (Ondskan, Suécia 2003)**

Um problemático jovem de 16 anos, acostumado a tratar todos com brutalidade, devido aos maus tratos de seu padrasto, acaba expulso da escola pública e transferido para um prestigiado colégio privado, onde sabe que terá sua última oportunidade. O adolescente pretende mudar de vida, porém se defronta com muitas situações de injustiças e humilhações por parte dos alunos veteranos que ultrapassam os limites da ética e do bom-senso. Submeter-se ou revidar os maus tratos? Ambientado nos anos 1950, uma obra perturbadora e inquietante que também fala de impunidade.

**9 - Bully (Bully, EUA 2001)**

Bobby (Nick Stahl) é um valentão que vive abusando fisicamente dos colegas da escola. Cansados de sua atitude, eles se juntam e decidem lhe dar uma lição, atraindo-o até um pântano e espancando-o até a morte. O ocorrido provoca reações distintas na comunidade em que vivem, que vão do choque pela brutalidade do assassinato até mesmo a sensação de que Bobby recebeu o que merecia. Baseado em fatos verídicos, trata-se de um filme chocante, dirigido pelo polêmico Larry Clark (Kids), especializado em retratar o ócio e a banalidade da violência na juventude americana.

**10 - Bullying – Provoações Sem Limites (Bullying, Espanha 2009)**

Órfão de pai, Jordi é um jovem educado, bom aluno e talentoso jogador de basquete que, ao se mudar para uma nova escola em Barcelona, desperta raiva e inveja de um agressor e seu grupo. Humilhações e espancamentos tornam-se parte de sua vida. Jordi guarda silêncio enquanto a violência se intensifica, envolvendo-se cada vez mais no perigoso e sádico jogo psicológico do seu agressor.

**11 - Meu Melhor Inimigo (Min Bedste Fjende, Dinamarca 2010)**

Cansado de ser humilhado pelos garotos da escola, Alf decide tomar medidas contra aqueles que o atormentam. Alia-se a outro colega também vítima de bullying e, juntos, inspirados nas lutas de Niccolo, herói de uma revista em quadrinhos, firmam um pacto secreto para se vingar dos valentões da turma. Tudo parece ir de acordo com o plano, até que Alf percebe que virar a mesa contra seus algozes, tem suas consequências.

**12 - A Classe (Klass, Estônia 2007)**

Joospep é um adolescente tímido e sensível que virou saco de pancadas do valentão Anders e sua turma. Diariamente, Joospep é submetido a longas sessões de tortura física e psicológica. A situação piora quando Kaspar, um dos meninos que marcava posição contra Joospep, muda sua conduta e passa a protegê-lo. Sentindo sua liderança ameaçada, Anders decide tornar Kaspar vítima também das mesmas atrocidades.

**13 - Meninas Malvadas (Mean Girls, Estados Unidos 2004)**

Uma garota criada na selva africana só conhece uma escola aos 16 anos. Ela começa a andar com um grupo de patricinhas que adoram esnobar os outros. Logo a adolescente passa a agir da mesma forma. Aborda uma forma mais sutil de bullying, geralmente praticada por meninas.

**14 - Tiros em Columbine (Bowling for Columbine, Estados Unidos 2002)**

Michael Moore levou ao cinema a história real dos jovens Eric Harris e Dylan Klebold, que estudavam na escola Columbine High School e mataram seus colegas com várias armas que colecionavam antes de protagonizar este terrível massacre no ano de 1999.

**15 - Happy Slapping (Canadá 2011)**

Cinco jovens do subúrbio passam uma noite agredindo pessoas e registrando a violência em seus celulares. Seu objetivo é viralizarem e se tornarem celebridades da rede. Outro grupo de jovens faz o mesmo e os desafia a fazer melhor, trazendo uma escalada crescente de agressão.



### **16 - Cyberbully (Bullying Virtual, Estados Unidos 2011)**

Taylor Hillridge é uma adolescente comum. Vítima de cyberbullying, ela passa a ser rejeitada pelos conhecidos no “mundo real” e tenta superar o drama trocando experiências com pessoas que sofreram o mesmo tipo de humilhação.

### **17 - The Cyberbully (Cyberbullying, Inglaterra 2015)**

Uma adolescente problemática tem o seu laptop invadido por um hacker misterioso, que passa a controlar seus arquivos. Chantageada, ela deve fazer o que ele manda, sob o risco de que ele vaze fotos comprometedoras. Estrelado por Maisie Williams, a Arya Stark de Game of Thrones.

### **18 - Extraordinário (Wonder, Estados Unidos, 2017)**

Auggie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformidade facial e precisou passar por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele finalmente começa a frequentar uma escola regular, como qualquer outra criança, pela primeira vez. No quinto ano, ele precisa se esforçar para conseguir se encaixar em sua nova realidade.

## ANEXO 3

Esta é uma sugestão de sites com conteúdo sobre bullying e cyberbullying. Lembre-se que a internet é extremamente dinâmica, então logo novos sites surgirão e uma nova pesquisa utilizando seus buscadores favoritos pode incluir novos conteúdos.

\* **Canal do Youtube #Cyberbullying SQN**

\* **Manual para Pais**

\* **Sendo Humano – erradicando a praga do bullying da sociedade**

\* **Bullying – o que todos devem saber no Grupo Escoteiro**

\* **Cyber bullying: violência virtual e o enquadramento penal no Brasil**

\* **Safernet**

Dicas sobre mediação parental

Central de denúncias de crimes cibernéticos

\* **Centro Internet Segura**

\* **Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015** - que institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying)



**Escoteiros do Brasil**  
construindo um mundo melhor

© **União dos Escoteiros do Brasil**

Bullying e Cyberbullying

Dezembro 2022

Escritório Nacional dos Escoteiros do Brasil

Rua Coronel Dulcídio, 2107

Bairro Água Verde

Curitiba (PR) - Brasil

CEP 80250-100

Tel.: (41) 3353-4732

Fax: (41) 3090-7928

[escoteiros.org.br](http://escoteiros.org.br)